

Banqueiros e empresários pedem a saída de Funaro

Um mês depois de o Brasil suspender o pagamento dos juros sobre sua dívida externa de 67 bilhões de dólares, importantes banqueiros, empresários e políticos estão pressionando o presidente José Sarney para substituir seu poderoso ministro das Finanças, Dilson Funaro. A queixa maior é por não ter anunciado um programa de estabilização doméstica ou uma estratégia mais clara para lidar com os credores externos do Brasil, que incluem vários importantes bancos americanos.

Até mesmo dentro do governo, diz o jornal **The New York Times** em artigo enviado por seu correspondente no Rio, Alan Riding, vários ministros estariam fazendo fortes críticas à recente atuação de Funaro, alguns argumentando que será difícil restaurar a confiança nas políticas econômicas do Brasil enquanto não for designado um novo ministro das Finanças.

Até agora o presidente tem apoiado Funaro, repetindo as declarações de seu ministro de que a crise econô-

mica não é tão grave quanto pensam muitos executivos e autoridades. Sarney também prometeu que o país manteria seu crescimento econômico e negociaria um novo acordo com seus credores estrangeiros sem envolver o Fundo Monetário Internacional.

Contudo, agora que também é responsabilizado pela atual situação da economia, Sarney pediu na semana passada a dois destacados economistas que há pouco deixaram o governo — Pêrsio Arida e André Lara Resende — que elaborassem um plano para conter a inflação e impedir uma recessão.

No telex enviado semana passada à comissão consultora de 14 bancos que representam os aproximadamente 600 credores do Brasil, Funaro não deu qualquer indicação de que o governo estivesse propenso a uma posição mais flexível na disputa sobre a dívida, o que poderá levar alguns bancos de pequeno e médio porte a recusar, esta semana, créditos de curto prazo ao Brasil.